

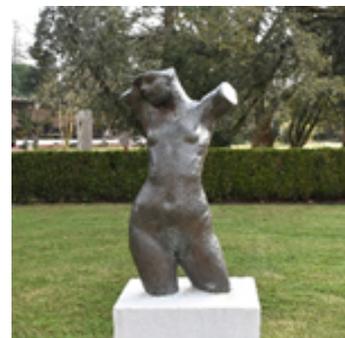
7. BUSTO DE JOSÉ MALHOA

Costa Motta, Tio (1862-1930)

Busto de José Malhoa, 1926

Bronze

MJM Esc 21



BUSTO DE JOSÉ MALHOA

Reprodução do gesso oferecido à Sociedade Nacional de Belas-Artes, no encerramento da grande exposição da Homenagem Nacional ao Pintor José Malhoa, em 1 de julho de 1928. Colocado originariamente no Largo Dr. José Barbosa, Caldas da Rainha, passou para o Museu de José Malhoa, em 1940, quando da construção do edifício, sendo integrado no respetivo claustro. Retratado neste busto, José Malhoa nasceu nas Caldas da Rainha em 28 de abril de 1855 e morreu em Figueiró-dos-Vinhos a 26 de outubro de 1933. Frequentou a Real Academia de Belas Artes de Lisboa, desde os doze anos. Teve como professores Miguel Ângelo Lupi, Prieto, Vítor Bastos e Anunciação. Concluiu o curso em 1875. Integrou o Grupo do Leão, desde a sua formação, em 1880, em torno de Silva Porto, recém-chegado de Paris, impregnado dos valores naturalistas da escola de Barbizon. Entusiasmado pela luminosidade de Figueiró dos Vinhos, aí constrói a sua segunda residência, a que dá o nome de “O Casulo”. Conhecido como o “pintor do povo português”, Malhoa praticou vários géneros: Costumes, paisagem, retrato, pintura de história, pintura decorativa, com que foi premiado e condecorado muitas vezes ao longo da sua carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro. Foi presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes desde 1918, à qual deixa, em testamento, um legado para ser instituída uma bolsa de viagem, que virá a ser designada como “Prémio Malhoa”. Em 1924, aceita o pedido de António Montês para pintar a “Rainha D. Leonor”, que conclui em 1926, doando a obra por escritura pública ao “Povo das Caldas”. Apoia o projeto de António Montês para o museu com o seu nome. Em 17 de Junho de 1933, recebe a notícia oficiosa da criação do Museu José Malhoa. Escreve a António Montês comunicando-lhe o desejo de discutir alguns pormenores sobre o mesmo. O Museu José Malhoa será inaugurado seis meses depois da sua morte, em 28 de abril de 1934, provisoriamente instalado na “Casa dos Barcos”, remodelada e renomeada para o efeito como “Pavilhão Rainha D. Leonor”.

COSTA MOTTA, TIO

Autor deste busto retratando Malhoa, Costa Motta nasceu em Coimbra, a 12 de fevereiro de 1862 e morreu em Lisboa a 26 de março de 1930. Após a primeira formação artística feita em Coimbra, com o apoio do Conde do Ameal, Dr. João Aires de Campos, entrou na Academia de Belas Artes de Lisboa, em 1883. Ganha o primeiro lugar para o Monumento a Afonso de Albuquerque, em 1893, dando início à sua carreira de escultor profissional, vivendo essencialmente das encomendas públicas de bustos e estatuária, que alcança através dos prémios e concursos que ganha. A partir de certa altura, passa a acrescentar “Tio” à sua assinatura, para se distinguir do sobrinho seu homónimo e também escultor.